ANO 7.º LISBOA — TERÇA-FEIRA, 31 DE MAIO DE 1927 N.º 1883

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇAO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 195 / Redacção: T. 319
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

DO grande discurso de Mussolini, no parlamento italiano, recortamos este trecho:

—"Acerca da batalha economica e financeira, recorda que, no verão passado, a libra ascendeu a 150. Então riram a valer os antifascistas! O meu discurso sobre a revalorização da lira fez-lhes muita graça.

Tornaram-se serios, porem, quando, alguns dias depois, a libra desceu para 85. A catastrofe nacional, que lhes parecia iminente, não se realizava.

E' conveniente e prudente não chorar prematuramente nem pôr pontos na cabeça, antes desta estar partida. Reconquistámos a posição que tinhamos em 1922. Conserva-la-hemos o tempo necessario para harmonizar todas as nossas forças economicas„.

E' incontestavel que Mussolini criou uma nova Italia. Não lhe faltam adversarios, mas pode responder-lhes:

—Que fareis vós, se estivesseis no meu lugar?

A sua obra financeira é a base duma vasta construção. Nada poderia fazer, caso o orçamento se saldasse com *deficit*, se a lira continuasse a desvalorisar-se e se o credito interno e externo não lhe fosse favoravel.

Semear ideias é importante, mas radica-las em instituições duradoras torna-se mais dificil.

Que se pode fazer sem dinheiro? Como haverá dinheiro, se a produção definha?

Massolini viu o problema italiano em toda a sua complexidade—cada dificuldade no seu momento e no seu logar. A Italia resurge e com ela uma epoca de amplas facilidades para o trabalho, a criação de valores e o aproveitamento de iniciativas. Mas sem uma moeda revalorisada e estavel, como seria possivel tudo isso?

* * *

DEVE chegar a Lisboa no dia 13 de Junho, a bordo do "Bagé„, o ex-presidente da Republica Brasileira, sr. dr. Artur Bernardes.

Consta-nos que o ilustre homem publico brasileiro será recebido entre nós com honras de Chefe de Estado. Apesar de ser pequena a demora que terá no nosso porto, o governo vai aproveitar a oportunidade para significar ao sr. dr. Artur Bernardes toda a simpatia que o povo português sente pelo Brasil, personalisado no seu antigo e prestigioso Presidente.

* * *

EM Genova, realizou-se ha dias um concurso de musicas, a que concorreram as casas editoras mais importantes do mundo.

O 1.º premio foi ganho pela celebre casa italiana Riccardi e o 2.º pela casa portuguesa Sassetti, da qual é ilustrador o nosso querido amigo Stuart Carvalhais.

Como o exito alcançado por aquela casa portuguesa se deve, em parte, ao lapis maravilhoso de Stuart Carvalhais, abraçamos o nosso distinto colaborador pelo legitimo triunfo que as suas capas alcançaram em Italia.

Os salarios

Ramiro de Maeztu, no seu ultimo artigo publicado em *La Nacion*, de 27 de Maio, escreve o seguinte:

—Onde não ha ordem, os salarios baixam. Quem deseje exemplos para confirmar esta lei, busque-os em Portugal e no Mexico. São dois paises tão interessantes para os espanhois, em particular, como para os estudiosos da historia e da politica".

Em Portugal, ainda ha muita gente que julga que nós somos um pais rico. E' uma ilusão igual a tantas outras que a nossa credula ignorancia torna suportaveis e até acessiveis aos que defendem a necessidade de nos salvarmos—pelo imposto.

Se a retorica, criadora de miragens e paraisos, pudesse converter metaforas em pão e ouro, possuiriamos os tesouros de Golconda.

Mas não é assim: o *Diario do Governo*, por mais leis que publique, não altera as deploraveis condições em que se arrastam as nossas forças produtoras.

Antigamente, o nosso operario, os nossos cavadores tinham ao menos esta certesa—nunca lhes faltaria trabalho. A crise industrial que se desencadeou, após a revalorização do escudo e a crise agricola que, por esta mesma causa e tambem pela escassês das colheitas, espalhou a miseria pelos campos, criou, entre nós, o desemprego. Ha muita gente que quere trabalhar, mas não sabe onde nem em quê.

A emigração não se alimenta sómente do desejo de tentar fortuna, em terras longinquas, porque a maioria dos emigrantes pretende, sobretudo, escapar á fome.

Ha quasi duas dezenas de anos que nós andamos a procurar a felicidade, pela politica. Fazemos revoluções para resolver o problema da riqueza e publicamos decretos para contentar o apetite das tribus. A nossa moeda desvalorizou-se, em proporções jamais vistas: da moeda forte, descemos á fraca e depois, á fraquissima. Sob este ponto de vista, o Brasil ficou muito acima de nós. Pela simples acção das nossas loucuras, o seu "mil réis„ passou a valer três vezes mais que o escudo português.

Se os nossos aviadores não tivessem a bravura heroica de ir de Lisboa ao Rio de Janeiro, mostrando assim que o genio da Patria não conhece as flutuações do cambio, era de prevêr que os nossos irmãos de além Atlantico imaginassem que nós haviamos desaparecido numa fogueira... de papel fiduciario.

Porque é que os capitalistas não entregam o seu dinheiro ás instituições de credito, para que estas, por sua vez, auxiliem o comercio, a industria e a agricultura?

Como não temos ordem nos espiritos nem orientação nas acções, cada português demanda a India, o milagre, a seu sabôr. Sômos o exemplo dum povo que manifesta odio a quem ganha dinheiro, repartindo-o com os outros. Moysés, vibrando a sua vara, fazia rebentar agua nas rochas do deserto. As nossas revoluções não obedecem a outro fito—nutrir a preguiça nacional com o verbo dos tribunos e a taumaturgia dos legisladores.

A gente de classe média que apura o seu vintem adquire bilhetes do Tesouro. E' uma maneira original de o Estado receber o imposto do contribuinte e restitui-lho ao prestamista.

A nossa situação financeira toma assim o aspecto dum circulo vicioso.

A gente abastada deposita ou emprega os seus haveres em bancos e titulos estrangeiros. A Patria não lhe serve senão para o desafogo arimetico de acertar as suas contas. A seguir, toma o *Sud-Express*...

Ramiro de Maeztu diz—e com carradas de razão—que os salarios dos nossos trabalhadores não igualam os dos espanhois. A Espanha progride, ao passo que nós damos voltas e voltas no mesmo eterno piso, como os asnos das noras.

Toda a vida portuguesa gira em roda desta miragem—transformar a politica em conto das *Mil e uma Noites*, com a riquesa fechada em cofres misteriosos que só a oratoria consegue abrir!

Os atentados

—Pode disparar á vontade... tenho a vida no seguro..

POR intermedio da imprensa italiana, sabe-se oficialmente o resultado do falado concurso de belesa em Galveston, Texas, America.

A victoria, como fôra previsto, coube a uma americana. Foi "miss„ Nova York que obteve o premio de 50 mil dolares. Chama-se Dorolhy Britbon, tem 19 anos, cabelos castanho escuro e é magra. Coroaram-na Rainha da Belesa.

O segundo premio, de mil dolares, coube á "miss„ Florida, Ada William; "miss„ Luxemburgo, Rosa Blancz, ganhou o terceiro e recebeu 50 dolares.

O juri distribuiu sete premios de consolação de 100 dolares cada um a "miss„ Italia, Maria Gallo; "miss„ França, Roberta Cousey; "miss„ Espanha, Maria Casaiuana; "miss„ Canadá, Madalena Woodman, e a mais duas americanas, Doroteia Fisk Storey e Mosela Ransone. Nada mais. Foram 38 as concorrentes, sendo 30 americanas.

* * *

O MAESTRO Ruy Coelho musicou a interessante peça de Ruy Chianca, sobre o episodio romantico da "Freira de Beja„, transformando-a numa nova opera em 1 acto. Esta obra tem um cunho profundamente popular e lirico.

A opera "Freira de Beja„ deve ser levada á scena nos principios de junho, em festa artistica do maestro Ruy Coelho, num dos nossos melhores teatros.

Já foram escolhidos, entre os nossos amadores de canto, elementos que nos dizem estar bem á altura da responsabilidade que tomaram.

No mesmo espectaculo far-se-hão ouvir outras obras novas do mesmo maestro.

* * *

FORAM ontem entregues ao eminente artista Viana da Mota, o diploma e as insignias da cruz do "Reich„, unica ordem não militar conservada pela Republica alemã.

O governo alemão, por intermedio do seu ilustre representante em Portugal, refere-se á recente audição completa das 32 sonatas de Beethoven, dada por Viana da Mota, acrescentando: "Desejo que, por longos anos, possa usar esta condecoração, exercendo a sua sublime arte para satisfação da Humanidade„.

* * *

O ULTIMO livro da distinta escritora portuense Aurora Jardim Aranha, "Romance branco", é uma obra de fôlego e de grande beleza literaria, que pode entrar em todos os lares e "que os filhos poderão lêr ás mães„, conforme a propria autora declara.

No "Romance branco" Aurora Jardim Aranha evidencia-se como escritora de grandes recursos, digna de ocupar um alto lugar nas nossas letras.

* * *

REUNIU-SE hoje o Conselho Superior Judiciario, que se ocupou de varios diplomas relativos a juizes e conservadores.

* * *

ASSUMIU hoje o cargo de bibliotecario da Escola Naval o capitão de mar e guerra sr. Jaime Monteiro.

As creanças

Mais 3 dias de feriado!

Recebemos a seguinte carta:

Sr. director: — Um professor, que não tenho a honra de conhecer, em entrevista concedida ao *Diario de Lisboa*, faz uma rasgada apologia ao feriado consecutivo de oito dias, após quinze dias de férias da Pascoa, a proposito deste *empreendimento de renovação pedagogica e melhoria social* que avisa fazer bem aos pequenos esclarecendo melhor os grandes no aproveitamento daqueles pelo aperfeiçoamento destes!...

E assim, pósta a premio esta charada, nada mais explica neste trocadilho de grandes e pequenos, destes e daqueles.

E' certo que... a ideia não tem sido comprendida por todos.

Talvez. Mas é percebida por muitos.

Pelo menos, por aqueles que tendo filhos a educar nas escolas oficiais, não comprendem como é que após um periodo de férias e nas proximidades do final do ano lectivo, as crianças pódem aproveitar, para a *sua melhor educação e ensino*, com oito dias de regabofe, sem aulas, sem lições, sem permanencia escolar de pouco mais de uma hora por dia, para irem ver fitas animatograficas, ouvir gramofone, irem ao Jardim Zoologico ou ao Jardim da Estrela, comerem umas sandwichs e receberem umas alpercatas!

Sem pretender maguar ninguem, isto afigura-se-nos uma autentica chuchadeira.

E se não expliquem-nos, isto é, — ao povo — qual a utilidade pedagogica, qual o fim educativo, desta semana de... criancice?

Em que se cifra a confraternização da criança?

Então essa confraternização não se faz na escola todos os dias e durante todo o ano lectivo? A destribuição de vestuario, de calçado, de livros, de material ecolar, agora a uns, mais tarde a outros, não constitue uma verdadeira obra de educação e não cria no professor o espirito de amôr pelos seus alunos e de dedicação pela ecola e pelo ensino? E não é por esse esforço persistente e *permanente* que a renovação dos processos escolares educativos se ha-de fazer? Ou só a consegue, agora, o professor, no espaço restricto, e marcado pelo calendario, sob a designação... comunista de *a semana da criança*, que não servindo de beneficio para esta, é apenas regosijo para aquele?

Basta de mais experiencias e de mais inovações tendentes a reduzir a *qualidade*, o *tempo* e a *finalidade* do ensino primario. Muito se tem retrogradado com as inovações e modernismos dos ultimos anos, e para o comprovar basta cotejar os conhecimentos com que hoje sai da escola primaria uma criança de doze ou treze anos com os daquelas que saiam da mesma escola e com a mesma idade ha vinte ou ha trinta anos.

Confronte-se.

Desculpe V., r. Director, o tempo que lho tirei com a leitura destas considerações dum pai que não é pedagogo e que hoje tem os filhos na escola oficial a aprenderem a... semana da criança. — De V., etc., *João Fernandes*.

LICORES SCALABITANOS
São os melhores

Policlinica DA RUA DO OURO
Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º
Telefone N. 5353
Medicina, coração e pulmões — Dr. Armando Narciso — 5
Cirurgia geral, operações — Dr. Bernardo Vilar — 4 h.
Rins, vias urinarias — Dr. Miguel Magalhães — 10 h.
Pele e sifilis — Dr. Correia de Figueiredo — 12 e 5
Doenças nervosas, electroterapia — Dr. R. Loff — 2 h.
Doenças dos olhos — Dr. Mario de Mattos — 2 h.
Garganta, nariz e ouvidos — Dr. Mario Oliveira — 12 h.
Estomago e intestinos — Dr. Mendes Bello — 3 h.
Utero e anexos — Dr. C. Afonso — ás 2 h.
Doenças das creanças — Dr. Filipe Manso — 12 h.
Tratamento da diabetes — Dr. Ernesto Roma — 5 h.
Boca e dentes — Dr. Armando Lima — 10 h.
Cancro e radio — Dr. Cabral de Melo — 4 h.
Raios X — Dr. Aleu Saldanha — 4 h.
Analises clinicas — D. Gabriela Beato — 4 h.

Perdigão Cid
Vias Urinarias e Clinica Geral
Rua Garret, 80, sobre-loja — Telefone C. 1602
CONSULTAS DAS 16 ÁS 19 HORAS

Comercio e Industria
Seguros em todos os ramos
R. ARCO BANDEIRA, 22

MANCHA RIBATEJANA

A proposito de quinta-feira de Ascenção...

No livro "A' vara larga„ que tenho pronto a entrar no prélo, descrevo uma quinta-feira da Ascenção na Azambuja, vista atravez um passeio a cavalo pela campina, debaixo de um sol de trovoada.

Agora, em Valada do Ribatejo, vi duma janela a romaria pagã. As povoações do norte (para lá da linha ferrea) despejam, ha muitos anos, gente aqui: Cartaxo, Pontével e os casais do Vale da Pedra, acorrem em trajes domingueiros á margem do rio, nos mais variados meios de transporte, com os farneis em cestos e barris de vinho (isso não falta nunca!), sequiosos das sombras do salgueiral e da frescura do Tejo.

A aldeia protegida por um dique de origem arabe, que vem das Omnias, ao pé de Santarem, e segue a marginar o rio até á Casa Branca, no campo de Azambuja, e é por este alagada nas cheias fataes dos invernos chuvosos, está em festa na quinta-feira da Espiga.

Desperto ao som dum "sol-e-dó„ infernal dos forasteiros mais madrugadores, a anunciar a festa. Não mais deixam de chegar de todos os lados "camionettes„, carroças de todos os tamanhos e feitios, puxadas a burros, machos ou cavalos, atulhadas de gente, numa promiscuidade de sexos e de idades (do velho de suissas brancas á criança de colo, vem de tudo!), "bicyclettes„, "motos„, automoveis, etc.: durante todo o dia ha borburinho e movimento.

Cerimonia religiosa especial, não ha. Todo esse povoleu vem com um fim unico, supremo—comer e beber! Por todo o salgueiral, e pela praia que entra pelo Tejo dentro, agora a descoberto pela estiagem, a multidão acampa, se a sombra do arvoredo já não chega, a empanzinar-se de comidas solidas, regadas pelos vinhos alcoolicos das encostas. E' uma festividade em honra do bom Pantagruel e do Baccho. O indigena estreia fatos novos e passeia-se pela tapada, a vêr a chegada constante dos comilões, na grande maioria a beberricarem pelo caminho—não vá haver desastre e a vinhaça se perca toda!

A mancha é curiosa: em verdadeiro ágape, a populaça arruma-se, agrupada por sôbre a relva ou pela areia da praia, a narina dilatada, a prelibar o copioso alimento que vai saindo dos cestos e cabazes para ser comido á mão, molhado na bôca de instante a instante, e os casacos de côres berrantes do mulherio, que se agita a servir e depois a arrumar, emquanto os homens arrotam, satisfeitos, da gruta de côr de rosa e verde carregado dos salgueiros a cuja sombra se acolhem. Eles, criados nos outeiros, no amanho das fazendas, não têm a "souplesse„ dos ribeirinhos (os verdadeiros ribatejanos afinal!), e, embora vizinhos, são de indole diferente de nós outros, vestindo, embora nos mesmos moldes, sem modo diverso: como são de ordinario mais bisonhos, por isso mesmo, é menos vivo o arranjo do vestuario.

Pela tarde, consoante a distancia do lar, a retirada vai-se fazendo: os animais enfeitados de verdura, floridos na testeira das cabeçadas, transportam as "camoécas„ e neste desfilar constante até ao cair do crepusculo, vêm todas as cambiantes mais ou menos truanescas do regresso da festa—caras felizes e rostos amuados...

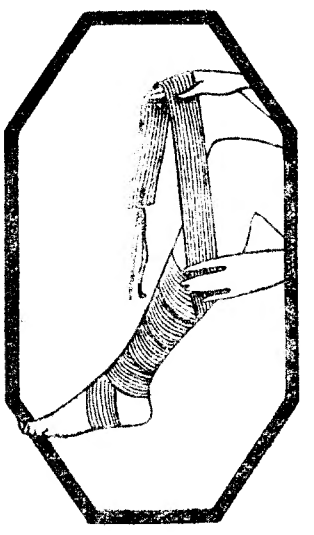
O Tejo corre tranquilo entre os salgueiros cairelantes da margem esquerda e os recortes da praia arenosa e branca na riba de cá: lanchas de pesca e fragatas de carga passam como pinceladas negras que o vermelho das velas morde, na obliquidade dos mastros; entre as comas verdes dos pinheirais do outro lado, vêem-se casas de Salvaterra, a extremarem o scenario exuberante de tons verdes, e o sol, ao despedir-se, brinca sôbre as aguas a tirar efeitos suaves da côr e da luz...

Aos primeiros pronuncios da noite, têm retirado já os ultimos festeiros e assim termina a visita do "Norte„ á beira do rio, que uma tradição secular impõe, neste dia santificado...

Motta Cabral

Pensão Tivoli
Optimas condições hygienicas
Lindos quartos com casa de banho
Comida pura, saborosa e domestica
PREÇOS EM CONTA
Grandes reduções a casaes, permanencia e comensaes
Avenida da Liberdade, 180—Tel. N. 987

Estoril-Termas
Estabelecimento Hidro-Mineral e Fisioterapico do Estoril
ABERTURA DA ESTAÇÃO BALNEAR EM 5 DE JUNHO
Banhos de agua mineral, agua salgada, banhos carbo-gasosos e banhos de ar, duches, inalações, — pulverisações, enteroclises, irrigações, etc. —
Tratamento pelos agentes fisicos

PERNAS ELEGANTES
Conseguem-se usando as BANDES de caoutchouc muito fino, côr rosea — invisivel sob a mais fina meia —
Preços: 25$00 e 35$00
CORREIO GRATIS
A POMPADOUR
CASA DOS ESPARTILHOS E CINTAS
28 — Rua Garrett — 30


Mundanismo

A Caridade

No Parque do Estoril

Os premios que a ilustre comissão organisadora da «Batalha de Flores» que no domingo proximo se realiza no Parque do Estoril, fronteiro ao Estabelecimento Termal, instituiu, são dois: para o automovel que melhor «carrosserie» apresentar e outro para o automovel que apresentar melhor ornamentação.

Os bilhetes de entrada tanto para o recinto da «Batalha de Flores» como o «Chá Dançante» que se efectuará no vasto «hall» do Estabelecimento Termal, vendem-se á entrada.

Em Coimbra

Realiza-se na noite de 2 de junho proximo, no salão de meza do Hotel Astoria, da cidade da Rainha Santa, um grande baile de caridade, seguido de ceia americana, organisado por uma comissão de senhoras da primeira sociedade conimbricense, a frente da qual se encontra a sr.ª D. Branca da Costa Lobo de Noronha.

Pelo grande numero de convites tudo nos leva a crer que a noite de quinta-feira, proxima, na Astoria de Coimbra, seja elegantemente concorrida.

O baile será abrilhantado por uma explendida orquestra «jazz.band».

Casamentos

Realizou-se na igreja matriz de Campo Maior, o casamento da sr.ª D. Maria Clotilde de Vasconcelos Pereira, gentil filha da sr.ª D. Guilhermina de Vasconcelos Pereira e do sr. Carlos Pereira, com o sr. João de Almeida Alves de Azevedo, filho da sr.ª D. Maria Alice Alves de Azevedo e do dr. Francisco Alves de Azevedo, já falecidos, tendo servido de madrinha a mãe da noiva e de padrinhos o pai da noiva e os srs. dr. Henrique Pereira Ferreira e Francisco Alves de Azevedo, irmão do noivo. Sua Santidade enviou aos noivos a sua benção.

Terminado o acto religioso os noivos partiram para Lisboa, onde vieram fixar residencia.

Na «corbeille» via-se grande numero de valiosas prendas.

Pontos de reunião

No Trindade

E' amanhã e não hoje, como por lapso dissemos, que subirá á scena pela primeira vez, a peça de Sardou, «A Tosca», fazendo a protagonista a ilustre artista- emprezaria D. Lucilia Simões. Pelo interesse que ha em ver esta ilustre artista nessa personagem é de esperar que a noite de amanhã no Trindade seja elegantemente concorrida.

No Variedades

A engraçada farça musicada «Topa-a-tudo», continua atraindo a este encantador teatro todas as noites uma selecta concorrencia, recordando-nos ter ali visto as sr.as:

D. Guilhermina Macieira da Fonseca, D. Julieta Holtreman Roquete Ricciardi, D. Ludovina Soares de Albergaria Diniz, D. Hortense Holtreman Roquete Casanovas, D. Virginia Carrisso e filha, D. Maria Cohen do Espirito Santos Silva, D. Maria da Gloria Duarte Silva, D. Elvira Miranda e Sousa e filha, D. Manuela de Castro e Quadros Gilman, D. Albertina Dias Santos Correia da Silva, D. Maria Helena de Mendonça de Carvalho Frade de Almeida, madame Antonio Pereira, D. Maria Augusta Pinto de Sousa Ferreira e filhas, D. Alda Trigoso de Almeida Santos, D. Maria de Lourdes de Vasconcelos de Melo, mesdemoiselles Sousa e Silva, etc.

Doentes

Retirou, completamente restabelecido, da casa de Saude de Bemfica, onde foi operado pelo ilustre clinico sr. dr. Azevedo Gomes, o menino Antonio Sousa Franco.

—No hospital da Veneravel Ordem Terceira de S. Francisco da Cidade fizeram-se as seguintes operações:

Do sr. Antonio Guilherme de Araujo, operador o sr. dr. Ravara; do sr. João Placido Rocha da Costa, operador o sr. dr. Freitas Simões; da sr.ª D. Julia Cristina Pereira de Freitas, operador o sr. dr. Reinaldo dos Santos; do sr. Bernardino dos Santos, sendo operador o sr. dr. Serrão Franco.

Todas estas operações correram bem e o estado dos operados é relativamente bom.

Em viagem

Acompanhado de sua esposa a sr.ª D. Helena San-Romão, sua irmã a sr.ª D. Berta San-Romão Pinheiro Torres, e suas sobrinhas, regressou a sua casa, na Foz do Douro, o sr. Diogo San-Romão.

—Partiu para o Brasil, no paquete «Arlanza», o sr. Ruy Santos.

—Vindo de Africa, encontra-se em Lisboa, o sr. Jaime Teixeira.

—Para as Termas da Saude, em Santo Tirso, partiu o sr. Manuel José Soleiro, director-gerente do hotel Termas.

SILVA NOGUEIRA
EXPOSIÇÃO PERMANENTE DE MODERNOS TRABALHOS DE FOTOGRAFIA ARTISTICA
141 — RUA DA ESCOLA POLITECNICA — 141

LICORES SCALABITANOS
Rua da Prata, 80, 1.º

CIMENTO
«AUDAZ» e «TENAZ»
Qualidade garantida para trabalhos de responsabilidade
UNICOS DEPOSITARIOS
Mello da Silva, Limitada
Rua Nova do Almada, 24-2.º D.
LISBOA
Telefone C. 587 Telegramas: Melloseque

VIDA LITERARIA

Notas e impressões
SOBRE OS LIVROS DA SEMANA

Os humoristas são, em geral, homens de intima taciturnidade. Não digo que o proprio humorismo os não faça rir. Mas deve ser mais geito de se transmudarem ao lugar do espectador do que prova de que a obra é um produto de alegre humor. Este, sim, é que pode muito bem ser alacrisado pela obra. Nisto deve estar a explicação das gargalhadas de Rafael Bordallo, quando começava a sair-lhe de debaixo do lapis qualquer figura desengonçada. Chegava a interromper o trabalho para rir. Fóra disso, se o seu monoculo se assentava sobre a propria gloria, o pai Rafael tornava-se macambuzio, recriminadamente rabugento. Mas aparecia um boneco do Jorge Cid ou uma frase de Camara Lima e Rafael reencontrava a sua flagelante gargalhada: especie de aplauso que um cabo de guerra soltasse ao assistir de longe a uma boa batalha.

O riso é o éco das lagrimas caido nas lages da vida.

Todos os profissionais do riso são criaturas pudicas que encobrem o coração.

O que é essa decepção das mulheres de Charlot, ao verificarem na intimidade o serrial, taciturno, cançado de impressionar com o seu comico milhas de *film*, senão uma contra-prova de que os humoristas têm talvez razão em envolver nos refêgos do seu humorismo gargalhante a singeleza da sua comoção?

Mas, mais dia menos dia, o cançasso de representar vem. O actor ainda antes do pano cair tira a mascara, e a figura aparece com o nimbo da emoção. Por baixo da mascara da comedia ha a mascara da tragedia: aquela de cêra, esta de carne e osso.

Este livro de Camara Lima, *Com isto não enfado mais...* é um desses momentos em que o humorista descança do humorismo e nos mostra o coração. Ei-lo, sem a mascara da emoção que é o seu humorismo. Cronista flagelador, como todos os que atacam com o riso, cavaqueador, cuja conversa é sempre uma cronica humoristica falante — e com alto-falante, porque a sua voz rebentaria as paredes de papel duma casinha niponica, Camara Lima é afinal—nem podia deixar de ser—um grande emotivo. Quando recebi este volume imaginei que ia relêr algumas daquelas bôas saidas para onde deita o *Bêco do Fala Só*, e ter um ensejo de analisar, que aclamar é a sua maestria humoristica. Não é nada disso. O livro é um documento do seu temperamento, sobre o qual a sua obra sarcastica fez cair toda a vida o sarcasmo de aparentar que havia um juizo em logar de um coração.

Com isto não enfado mais... é ainda um sarcasmo. Não enfada mais nem nunca, porque essas paginas são de excelente fonte, bôa literatura. Logo as paginas da primeira carta, em que o açoreano evoca a sua ilha, são paginas de mestre. Aquele retrato de Frei Francisco de Santa Maria é uma tela definitiva. E em todas essas cartas ao *Bonissimo José*, em todo esse recordar das *nossas ilhas* ha uma profunda emoção e uma admiravel arte de bem escrever. E', a meu ver, a obra-prima de Camara Lima, que naturalmente o publico supôz ser uma desenfastiada colectanea de cronicas passadas pelos jornais, como o outro volume *Aguas Passadas*...

Pois é alguma coisa de bom, de grande, de notavel no nosso ano literario. E, para a filosofia da vida, que todos nós anceamos por codificar, este livro *Com isto não enfado mais...* é ensejo para se reflectir nesta verdade eterna: ha aspectos e assuntos perante os quais ninguem ousa rir.

MASCARAS
de emoção

O amôr da patria, o amôr do berço-natal são desses motivos sagrados. Camara Lima não hesitaria em rir daquele mostrengo monumental americano — a estatua da Liberdade. Mas levem-o a uma furna de S. Miguel ou diante de um buzio de qualquer das praias açoreanas e vê-lo-eis contemplar a vaga atlantica, e os seus olhos vidraram-se das bôas lagrimas da nostalgia.

Quando uma pessoa adulta põe uma carêta de cartão perante uma criança, esta chora amedrontada. O adulto tira rapidamente a mascara para mostrar á criança o rosto familiar.

Camara Lima viu-se ao espelho da sua saudade com a carêta do humorismo; a criança que o passado de cada um de nós embala num berço de recordações, chorou; e o humorista tirou a mascara, e a sorrir, por entre-lagrimas, gritou para a sua querida ilha assustada:

— Sou eu! Não tenhas mêdo!

E ergueu-a na sua prosa, e beijou-a, á terra natal, com a emoção que ela lhe vira ao partir.

Interesses economicos luso-brasileiros, *pelo tenente Francisco Ribeiro Salgado.*

O prefacio desta obra, que o *Diario de Lisboa* já transcreveu, é o garante do seu valor. O prof. Francisco Antonio Correia é alguem no nosso meio. A sua alta categoria mental, a sua obra scientifica, o seu legitimo logar no *Instituto Superior de Comercio*, o seu nome na bibliografia economica, não permitiriam associar a sua responsabilidade a uma obra que não tivesse um autentico e rial valor. E não se fala já na sua categoria de homem de Estado que para o caso tambem tem que vêr.

O prefacio do ilustre professor e poligrafo, daqueles que vivem no mundo das realidades scientificas e historicas e sentem, convictamente, que a diplomacia é hoje um agente de politica economica, e nesse sentido actua e pensa, realizando no silencio do trabalho o que a turbulencia verbal nem sequer sonha;—o prefacio do notavel economista português é uma bastante proclamação das faculdades de estudo e competencia de Ribeiro Salgado.

Antigo assistente do I. S. de Comercio do Porto, o tenente Ribeiro Salgado, no nosso proprio *Diario de Lisboa* e no *Diario de Noticias*, provou antes do aparecimento da sua obra monumental a seriedade dos seus trabalhos, trazendo-nos admiraveis, valiosissimos quadros de estatistica, comparados.

Agora vem o volume—*Interesses Economicos Luso-Brasileiros* confirma-lo.

Metodicamente, a obra divide-se em três partes.

Na primeira, estuda o autor o comercio português: as relações comerciais luso-brasileiras, no decorrer do seculo XX; as principais modalidades da politica economica luso-brasileira e o fomento da exportação portuguesa, e em especial, para o Brasil. Na segunda, aprecia a situação economica e financeira do Brasil; a potencialidade economica dos Estados do Brasil; o apetrechamento economico desse país; o comercio exterior do Brasil; o clima do seu territorio; a população; os usos comerciais; o regime aduaneiro; as formas de credito; a solvibilidade das principais praças; as normas juridicas para os casos de litigio e tribunais competentes; as marcas de industria e de comercio e informações mais importantes, relacionadas com o estudo do mercado brasileiro. Na ultima, finalmente, descreve, além da situação vinicola portuguesa, compreendendo a produção e exportação, a importancia da viticultura e da enologia brasileiras; o consumo de vinhos europeus no Brasil; as conservas do nosso país; o seu mercado no Brasil, etc., etc.

Numa hora em que as gerações andam de cá para lá, hesitando entre a falencia de maus sonetos e a falaz confusão da acção armada, o tenente Ribeiro Salgado marca um logar de excepcional valor na estima nacional. Nem verbalismos, nem *saudodismos*. Algarismos, que é do que o país precisa para saber a quantas anda. A hora que passa não é dos poetas — é dos economistas. O que ficou da guerra não foi um trofeu — foi um problema de economia politica. O tenente Ribeiro Salgado é, pois, um valor na indeclinavel tarefa de ressurgimento patrio.

A sua obra é uma afirmação e uma confirmação.

Notas Camilianas — *Historia de Eusebio Macario e de A Corja.*

Este titulo é já tentador. Mas a idolatria, para não dizer a especulação chegou a pontos de se ter tanto mêdo dos *camilianistas* como dos redentores-civis... profissionais. O publico não compra obra pelo simples facto de a Camilo se referir. E se lha mandam, não a lê sem primeiro averiguar quem a escreveu.

Esta ha de ser comprada e lida: assina-a um nome de toda a respeitabilidade camilianista — o sr. Ludovico de Menezes, um dos que, com direito, se podem intitular camilianistas.

Os Contos do Joãosinho — *Por Emilia de Sousa Costa, ilustrações de Raquel Roque Gameiro.*

A nossa literatura infantil progride. Vamos a caminho de ter e que dar a lêr ás crianças. Esta autora tem, na materia, os seus creditos firmados. A ela se deve grandemente o irmos tão proximos da vitoria que é possuir Portugal uma biblioteca infantil. Esta sua serie é uma obra digna do seu nome e da sua função de mulher, no meio social. E' mestra. A ilustradora é filha de peixe. O editor é o *Diario de Noticias*, que se honra com o introduzir essa especie no seu catalogo. E, seria de vêr que num país destes, em que se folga até tão tarde, não houvesse um publico bastante para esgotar meiaduzia de edições dos *Contos do Joãosinho*.

A Paixão de uma religiosa — *por Nuno de Montemór.*

E' uma 2.ª edição. O publico — supremo critico — julgou-o e aclamou-o, esgotando a 1.ª edição.

Ha só a acentuar que o romance, alem de duas cartas laudatorias, uma do sr. Mendes do Carmo, outra do sr. Arcebispo de Evora, D. Manuel, tem apenso um prefacio, começado na divina Florença e concluido na entorvada Lisboa, do sr. Padre Gonzaga Cabral, uma incontestavel e incontestada mentalidade.

A Romagem Maravilhosa —*(Contos) por Jaime de Balsemão*

Guerra Junqueiro, quando saia um livro dos rapazes, estacava na Praça Nova, metia o braço direito pelo largo cruzamento do casaco e sacava de lá esta invariavel profecia:

—"O livro que vier depois deste será um bom livro„.

Amar! Sofrer —*Por José Forbes Costa—Edição da Companhia Portuguesa Editora*

E' uma 2.ª edição, tambem. Caso mais raro em obra poetica do que em romance, mesmo romance-cristão.

Está feita a critica.

Alma encantadora do Chiado — *Por Antonio de Cértima*

Com uma obra em que avulta a *Epopeia Maldita* (O drama da guerra de Africa), que vai no 4.º milhar, o sr. Antonio de Cértima, escreve da arte, da vida, do amor, entrevistas á esquina do Chiado. Depois de cançado de olhar a multidão, os olhos ardendo da poeira da rua, recolhe-se e, no silencio sagrado da tebaida, modela *maquettes*. E dá-nos perfis de vivos e de mortos: Afonso de Bragança, Manuel Larangeira, o torturado pela sêde de *Amanhã*; Cunha Barros, Correia da Costa, etc.

Ha cronicas, ha critica, ha revolta, ha lagrimas evocatorias, ha sarcasmo por vezes, ha literatura, ha talento, ha beleza.

Musa Algarvia *(Versos ineditos de poetas do Algarve).*

Lêmol-o todo á espera de encontrar as amendoeiras e as lendas algarvias. Não perdêmos o tempo, porque só *A lenda do Paraiso*, do antigo presidente da Academia das Sciencias—sr. Coelho de Carvalho — vale o livro.

Mas nem no Sybarita senhor feudal do Castelo de Arade, nem nos versos de Candido Guerreiro, nem em nenhum dos outros vates se fala do Algarve.

Ha a Grecia, ha o Oriente, ha pradarias, ha luar, universalismo e particularismo, mas não ha o doce e lendario Algarve, aquele

... ardente Algarve impressionista e mole
Meu lindo preguiçoso adormecido ao sol,

cantado pela lyra imortal de João Lucio, o cantor do Algarve.

Despertando... *por Maria Amelia Teixeira.*

A autora o diz — são versos dos quinze anos.

O meu Boneco é uma delicada ideia que a autora um dia orquestrará.

O namoro em Portugal *por Carlos Lobo de Oliveira —Edição da Companhia Portuguesa Editora.*

E' uma conferencia proferida no Instituto Nacional de Musica, no Rio de Janeiro. Cheira a rosmaninho e madresilva. Tem o calor do nosso sol, a candura minhota, a alegria da nossa beira-mar, e a longa, ensombrada tristeza alemtejana. Bem conduzida, a conferencia é um motivo para nos recitar trovas populares que traduzem falas de amor.

Sente-se a voz do Luziada no exilio.

Coloram.

NOTA — Só se fará referencia nesta secção aos livros de que nos forem enviados 2 exemplares, sendo um destinado ao critico.

Pensão Nacional
Recebe comensaes
Bons quartos e cozinha á portuguesa
proximo da Escola Medica
RUA 20 DE ABRIL, 130, 1.º-E.
Tel. N. 1686

A Cidade

! A prestações !
Maquinas de escrever
TORPEDO
Tipo comercial e portatil
J. ANÃO & C.ª, LIMITADA
Rua dos Fanqueiros, 376, 2.º
Tel. N. 3536

Chá das cinco

A mulher 1927

Por que trata os rapazes "em camaradas", brinca com eles, quere saber das suas predilecções e dos seus defeitos; por que monta a cavalo e vai por esses campos fora, em caçadas, em passeios, em cavalgadas velozes; por que tem eternamente nos labios e nos olhos um sorriso que ilumina tudo em volta e que nos atrai irresistivelmente; por que é uma ave que não se contenta em estar na sua gaiola dourada, e bate as azas, e vôa numa aspiração de liberdade e de vida; ¿ acaso o mundo pode arrogar-se o direito de se ocupar dela, com insinuações e com reservas ?

Onde os pérfidos véem os seus defeitos, não ha senão virtudes; o que aos seus olhos a diminui é o que a torna realmente uma mulher superior.

A sua independencia, o seu espirito critico, a sua audacia, são motivos do maior interesse — do interesse que ela tem, incontestavelmente, no meio das ravarigas bonitas que a rodeiam.

Não se indignem, porém, aquelas respeitaveis senhoras, e aqueles homens de espirito acentuadamente conservador, que pensam que, no meio das transformações sucessivas e inevitaveis que o tempo opera, a mulher deve permanecer imutavel, nos seus vestidos, nos seus penteados, nos seus costumes! Porque essa rapariga linda que o mundo censura por que quere viver a sua época é deliciosamente feminina. Tão feminina que até já me conseguiu fazer perder a cabeça — que, diga-se de passagem, ainda não encontrei de todo . . .

Felix Correia

UMA FESTA

a favor do «Cigarro do Asilado»

A Direcção do *Maxim's Club*, que tão dedicadamente tem cooperado com o nosso jornal, na iniciativa do *Cigarro do Asilado*, promove, na noite de 9 de junho, a realisação duma interessante festa, cujo produto se destinará á compra de tabaco para os velhinhos dos asilos, e em que tomarão parte alguns dos nossos melhores artistas teatrais.

CAMBIO OFICIAL

BOLSA

Preços efectuados a contado

Obrigações 6 1/2 Ago 1923	676$00
» Externas 1.ª serie	722$00
Acções do Banco de Portugal	700$00
» do Banco Lisboa & Açores	457$00
» da Companhia de Seguros Sagres	—
» da Companhia de Fosforos	142$00
» da Companhia dos Tabacos	—
» da Companhia do Gaz, 1922[23	390$00
» da Companhia do Amboim	84$00
» da Companhia Colonial do Buzi	—

A libra cotou-se: cheque, c., 94$75; ouro, c., 96$00, v., 98$00.

GRANDE ACONTECIMENTO

ABADIA

Acaba de reabrir completamente restaurado este artistico estabelecimento. No CLAUSTRO subterraneo onde se reune a melhor clientela de Lisboa encontrará V. Ex.ª um soberbo serviço de ALMOÇOS A 10.00 e finissimos JANTARES e CEIAS.

Prove V. S.ª tambem o melhor bife a 6$00

Fornece lanches e soirées

36, Praça dos Restauradores, 40

Telefone C. 4260

NAS REGIÕES DEVASTADAS

Mais de nove mil contos são os prejuizos que causou a tromba de agua QUE CAHIU na Serra da Estrela

(Do nosso enviado especial)

A tromba de agua que caiu sobre a Serra da Estrela destruiu cêrca de 150 quilometros de terra, a maior parte da qual estava cultivada.

Por aqui se pode avaliar da importancia da catastrofe.

Em menos duma hora, que não demorou mais tempo a cair a catadupa de agua que se despenhou do ceu, ficaram completamente destruidas as culturas, que prometiam um ano agricola abundante.

A visita que fizemos, com o sr. ministro do Comercio, ás povoações da serra atingidas pelo catalismo, deixou-nos uma impressão desoladora de miseria e de tristesa.

Os pobres serranos têm ainda nos olhos o espanto da tragedia. As mulheres vestem de luto e os seus olhos já se cansaram de chorar.

Das encostas da serra desapareceu a mancha verde dos trigais, que este ano deviam encher as tulhas do lavrador. As vinhas prometiam tambem uma colheita animadora. Pois tudo ficou sepultado sob os escombros! Uma nuvem passou, negra como breu, avançando com o ruido dum tiro de canhão.

Casas, arvores, muros, pontes, utensilios de lavoura, foi tudo arrastado pela corrente impetuosa das aguas, que nalguns pontos atingiram seis metros de altura.

As ribeiras saíram fóra dos seus leitos e os terrenos em volta ficaram completamente açoreados.

A povoação de Folgosinho é uma ruina. Na aldeia da Cabra desapareceram lameiros, terras de milho, de batata e de centeio, uma ponte e uma ribeira. Ficaram apenas a descoberto grandes pedregulhos, que emprestam á paisagem uma árida tristesa.

Na Vila Cortes, a ponte que liga Gouveia com a Guarda está cortada. Foi engulido pela corrente um lagar de azeite, avaliado em 300 contos. A cheia devastou de tal modo os terrenos, que se torna dificil fazer de novo a demarcação das propriedades.

Ouvimos em Folgosinho alguns sinistrados que perderam completamente os seus haveres. Queixam-se amargamente da sorte mofina e confiam em que o governo tomará providenclas para remediar o seu mal.

Uma fabrica de lanificios, em Freixo da Serra, sofreu prejuizos incalculaveis. A tromba de agua caiu do lado do ribeiro do Peixoto, que vem do cabeço de El-Rei, e rebentou perto do armazem da fabrica, onde se encontravam 150 contos de fazendas.

As maquinas ficaram todas soterradas, as peças quebradas e torcidas.

Dois grandes teares, que pesam 3:000 quilos, cavalgaram um sobre o outro.

O sr. ministro do Comercio avalia os prejuizos em mais de nove mil contos.

No Teatro Maria Vitoria

"ESTRELA D'ALVA"

A LINDA e já consagrada opereta em 2 actos, original do **Dr. Mario Monteiro** com musica encantadora da maestrina brazileira **D. Francisca Gonzaga.**

*

Extraordinario sucesso da peça, da musica e de toda a companhia nas suas cantigas ao desafio, dansas de roda, fados, canções e côro das ciganas.

*

Esta peça, como protesto ás revistas, tem sido assistida pela nossa sociedade elegante, por conter graça sem pornografia e ser uma linda reprodução dos costumes da Serra da Estrela.

— TODAS AS NOITES —
no TEATRO MARIA VICTORIA

"Rosinha", a moleirinha — Justina de Magalhães

AS «PRÊMIERES»

Está em scena no Teatro Variedades a comedia «O Topa-a-tudo»

O nosso teatro está cheio de adaptações. A Espanha fornece um contingente enorme de comedias. A semelhança, tipos, o veio comum da graça, e até a paridade dos assuntos — dão largas a essa invasão pacifica e amena. "O Topa-a-Tudo„ que já tem alguns dias de cartaz, no Variedades, não é uma comedia, não é uma farça, não é um "vaudeville„ e não é uma revista. Mas todos estes gegeros aparecem fundidos com aquele fio de logica que se enreda subtilmente na fantazia, hilariando a realidade que possa ter um papel secundario e contingente. Em meu entender, julgo que o futuro do teatro popular está na fusão dos generos, quando ordenados e equilibrados devidamente. "Topa-a-Tudo„ consegue, em parte, esse "desideratum".

Os felizes autores Lino Ferreira, Silva Tavares e Lopo Lauer, na prosa, e Filipe Duarte, á musica, entrincheiram-se em scenas de magnifico espirito, onde o riso é como a vaca: saboroso e abundante. O prologo de "fantochines„ é delicado, explicativo. O que o publico vai ver, num unico teatro, é o que podia ver em três ou quatro. A companhia divide-se em dois aspectos: o da comedia e o da revista. "Topa-a-Tudo„ marca e realisa com bom humor as suas complicadas aventuras. E' um simpatico burlão, com o sangue português de Alegrim, que o torce todo, espremendo-lhe os expedientes e os desfastios comicos. A ironia local aparece repetidas vezes.

Perpassam nomes de actrizes e até se toca com a musica das "Rosas„ — um engraçadissimo numero das "Botas„, que Alegrim canta com o "panache„ devido. A musica de Filipe Duarte tem passagens bonitas. A partitura breve do "Amor„ é um encanto de tradicionalismo. O publico sai satisfeito. Vantagem que recai sobre ele é um indice seguro de exito para a peça. Já falámos de Alegrim — o festejado da "première„. E' o "compère„ do espectaculo.

O unico "Topa-a-Tudo„, que podia em teatro justificar a alegria do titulo.

Maria Matos, deliciosa e inimitavel. Mendonça, espontaneo e juvenil. Henrique Alves, impagavel de caricatura. Joaquim Miranda — muito bem caracterisado. Beatriz Belmar, graciosa e viva. Maria Lagôa, com grande distinção. Palma, Santos Melo, Berta de Albuquerque, José Gambôa, João Lopes — e todos os que não se citam — trabalharam com a alegria que o espectaculo requere.

A. P.

Um recital

Na proxima quinta feira realizam, no salão da Liga Naval, um interessante serão de arte duas artistas de quem basta mencionar os nomes para prever uma numerosa e brilhante concorrencia: Corina Freire e Alice Ogando. A primeira distinguiu-se e impoz-se, de ha muito, com a sua bela voz e a sua excelente dição em canções de compositores portugueses e estrangeiros; a segunda, uma actriz gentil e uma poetisa de talento, apresentar-se-ha em publico pela primeira vez como "diseuse„ e com um programa que duplica o empenho de assistir a esta estreia.

Os bilhetes para este recital de arte estão á venda na Casa Sassetti e na Casa Heliodoro de Oliveira, do Rossio.

Almeida Leal
CLINICA GERAL
Sifilis e doenças dos orgãos genito-urinarios
RUA GARRETT, 74, 1.º
das 5 ás 7 e 1|2

A Cidade

DR.ª IZABEL PEREIRA
Doenças uterinas—Com pratica nos hospitais de Paris
Consultas das 2 ás 5
R. GARRETT, 80, 1.º
Tel. 582-Norte

A NOSSA AVIAÇÃO

Dois

aviadores vão fazer á sua custa a viagem a Moçambique

A viagem aerea de Lisboa a Angola e Moçambique é das que mais têm tentado os nossos aviadores. Têm mesmo sido apresentados varios projectos, mas todos têm fracassado. Porque? Não analisemos as causas — limitando-nos a constatar que a ligação aerea entre a metropole e as suas duas maiores colonias ainda não está feita.

Ha, porém, um motivo que surge á primeira vista e a que não podemos deixar de fazer referencia: — a falta do auxilio indispensavel para a realização de tais empreendimentos que custam bastante dinheiro.

Desde que o Estado não auxilie, só resta apelar para a subscrição publica — recurso que, segundo muitas opiniões autorizadas, se não deve utilizar em casos desta natureza.

Toda a gente sabe, e está mais que provado que as vantagens resultantes das grandes viagens aereas compensam todas as despesas que elas exigem. Contudo, e apesar de todas as provas, dificilmente aparece quem preste o devido auxilio.

* * *

Ha tempos, disse-se nos jornais que a provincia de Angola ofereceria um premio aos primeiros aviadores que de Lisboa partissem com o objectivo de a atingir. E disse-se igualmente que, no caso do projecto da viagem se estender a Moçambique, esta provincia imitaria o exemplo de Angola.

Querem os governos dessas duas provincias contribuir para que seja um facto essa viagem tantas vezes sonhada — e que até agora ainda não passou de projectos? Se o quizerem — a viagem realizar-se-ha!

Podemos afirmar que dois distintos e bravos aviadores portugueses se propõem fazer a viagem á sua custa. Esses premios seriam apenas para cobrir as despesas indispensaveis, comprometendo-se eles a entregar o excedente a uma casa de beneficencia de Lisboa.

Todas as despesas seriam devidamente documentadas e publicadas na imprensa.

Como os leitores vêem, ha nesta iniciativa três sentimentos dignos da nossa maior admiração: o desejo de dar uma nova gloria á nossa aviação, o desinteresse e a caridade.

Estamos certos de que tanto Angola como Moçambique se disporão a tornar possivel uma aspiração tão grandiosa e tão util.

DE LUTO

D. Maria Isabel de Siqueira

Faleceu esta ilustre senhora, filha dos Condes de S. Martinho e esposa do sr. D. José da Cunha e Lorena (S. Vicente), A sua morte enluta a mais lidima e antiga aristocracia portuguesa. Os nossos pesames a sua familia.

Barão de Sabroso

Foi muito concorrido o funeral do sr. Barão de Sabroso, uma das mais caracteristicas figuras da sociedade de Lisboa e digno representante duma nobre familia, de valiosos serviços para a historia registar com louvor.

José Maria Fernandez Rodriguez

Sucumbiu aos estragos duma pneumonia dupla, o comerciante sr. José Maria Fernandez Rodriguez. O saudoso extinto deixa viuva e cinco filhos menores. O seu funeral realiza-se amanhã, pelas 15 horas, para jazigo de familia no cemiterio Oriental, e sai da rua de S. Paulo, 146.

Quer a sorte grande?
Habilite-se na GERMANA
RUA DO MUNDO—115

UMA ENTREVISTA IMPORTANTE

"Nem eu nem os ministros queremos ficar para sempre nos nossos logares,,

AFIRMOU

o general Carmona

O momento politico português interessa profundamente, como não podia deixar de ser, aos nossos irmãos do Brasil. Mais dum jornalista estrangeiro tem entrevistado o Chefe do Estado, ouvindo afirmações importantes, que lá fóra são apreciadas como merecem. O sr. Carlos Cilia, distinto jornalista e secretario da redacção do jornal paulista "A Capital,, e português de lei, obteve do sr. general Carmona uma magnifica entrevista, que não resistimos á tentação de transcrever, porque nela se contêm declarações, em materia politica, absolutamente desconhecidas no nosso pais.

Fala o sr. general Carmona:

—"Como sabe, era grande a corrupção politica. As ambições inconfessaveis sacrificavam o povo e desolavam a vida da familia portuguesa. Conheci de perto o parlamento, quando ministro da Guerra, aliás por pouco tempo; assisti pessoalmente ao que se passava na Camara dos Deputados. Não eram, em absoluto, processos de resolver importantes questões nacionais. Bem pelo contrario. Daí a reacção, o movimento, pelas circunstancias do qual me encontro hoje aqui. Nem eu, nem os srs. ministros queremos ficar para sempre nos nossos lugares. Não. Desejamos, sobretudo, administrar. A nossa verdadeira designação seria de administradores. Portugal do que precisa, sobretudo, é de uma grande administração, honesta, patriotica—advem depois a ordem e a tranquilidade, com o desafogo das classes populares e com o seu bem estar. Não temos uma missão puramente politica. Dentro do regime, que se encontra firme, o que desejamos realizar é uma grande obra de moralidade.

E depois far-se-ha a escolha, se seremos presidencialistas ou parlamentaristas. Não impomos nada. Ha de manifestar-se, livremente, a soberana vontade nacional.

— E sobre o que se disse nestes ultimos dias?

— Boatos, sempre os boatos. E' mau dizê-los, mas é peior acredita-los. Não existe a menor divergencia no governo. Encontramo-nos todos unidos. E' claro que assuntos importantes precisam de amplas discussões, o que se faz nos conselhos de ministros, que, como sabe, são demorados. E dessa discussão é que muitas vezes sai a forma melhor de se resolverem as questões pendentes. Nem sempre se póde agradar a toda a gente. Aqui tem, por exemplo, a questão dos tabacos. Para todos os governos foi sempre dificil encontrar uma solução. Resolvemo-la da melhor forma.

* * *

Outra passagem da entrevista:

—As ideias praticas e patrioticas que nos forem sugeridas, terão um acolhimento todo especial de estudo, de agradecimento e ha vontade em aproveita-las. A situação actual, interna e externa, é bem melhor ainda do que a anterior. Temos o Exercito e a Marinha ao nosso laco, bem como a parte completamente sã da Nação.

Chegam-nos, de todo o lado, manifestações de confiança. Fizemos uma operação em Londres, como ha muito tempo não se fazia. Acabo de receber uma carta do chefe do governo espanhol, general Primo de Rivera, hipotecando-nos toda a sua solidariedade, até ao ponto financeiro, se tal fôsse necessario.

E num sorriso amplo, sincero, o sr. general Carmona acrescentou:

— Como vê, são bôas noticias para todos os portugueses, sobretudo para os que, longe da Patria, merecem saber qual a exacta situação do nosso querido Portugal.

— Mas, sr. Presidente, os presos politicos...

—Sim, foi uma medida dolorosa, mas, infelizmente, não havia outra a seguir. A deportação obedeceu a que não agitassem os seus adeptos para a intranquilidade, que nada produz e que não deixa trabalhar. Não fomos nós que procurámos essa medida. Seguiamos o nosso caminho de regeneração nacional. Perturbaram-no violentamente e nós, como militares, disciplinados e disciplinadores, mantivemos e manteremos a ordem. Não julgue que desprezamos o concurso dos outros portugueses. Pelo contrario: o governo aceita-o, qualquer que seja o seu credo politico, exigindo sómente, como base de garantia, a mais absoluta idoneidade moral. Como vê, é uma ditadura de tolerancia, mas tambem de energia, quando é preciso.

— De forma que a situação do pais...

—E' de absoluto socego. Precisamos de ordem publica e o governo adoptará medidas excepcionais para que seja mantida. Excelente o moral das tropas e agiremos seja contra quem fôr, para que não se perturbe a obra do ressurgimento de Portugal. Temos a plena consciencia dos nossos deveres, o apoio firme, incondicional, de toda a força armada e dos portugueses, dos que não são profissionais de revoltas.

A fiscalisação da pesca

Foi mandado passar a completo armamento o navio de guerra "Tenente Roby,, a fim de ser empregado na fiscalisação da pesca.

A esquadra alemã

A esquadra alemã deve chegar na madrugada do dia 2 de junho proximo a Cascais, fundeando ali durante algumas horas e vindo depois para o Tejo.

Pelos teatros

Lea Niako

Lea Niako que depois de amanhã se estreia, em «Fin de Fiesta», no Teatro Variedades, depois do espectaculo da Companhia Maria Matos-Mendonça de Carvalho, com a comedia-farça musicada «O Topa-a-Tudo», é uma das mais belas e celebres bailarinas do mundo, e a unica de nacionalidade Indo-China, nascida no Mékong. E' formosissima, escultural, elegantiissima, exibindo toda a sua tentadora plastica em monumentais danças exoticas, primeiramente exibidas na Birmania e depois no Olimpia, de Paris, o palco onde se exibiu Raquel Meller, Mayol, Chevalier e Damia

A "Tosca"

Lucilia Simões, a nossa grande artista, vai interpretar no proximo sabado, no teatro da Trindade, a protagonista do celebre drama «Tosca», um dos seus mais fortes e violentos trabalhos. Como motivo de sensação a «reprise» desta peça, terá a estreia nos papeis de «Barão Scarpia» e «Mario Cavaradossi», respectivamente, dos artistas Joaquim Almada e Erico Braga, entrando a mais no desempenho Libia de Almeida, Mario Santos, Irene Izidro, Francisco Sampaio, José Monteirro Augusto Conde e Rebelo de Almeida.

«Estrela de Alva»

Na referencia critica que o «Diario de Lisboa», dedicou a opereta «Est ela de Alva», do sr. dr. Mario Monteiro, por lapso involuntario, não nos referimos ao brilhante trabalho da distinta actriz Margarida de Almeida, num papel de ingenua, muito bem marcado e de uma grande frescura. O trabalho de Margarida de Almeida foi calorosamente aplaudido pelo publico, sendo um dos melhores da representação.

O "Joãosinho"

Foi transferida definitivamente, para amanhã, a primeira representação da peça «Joãosinho», de Antonio Paso e Ricardo Gonzalez, adaptação de Acacio Antunes que, por se encontrar doente o actor Nascimento Fernandes, não se pode realisar hoje como estava anunciado.

Teatro Salão Foz

Por doença subita da actriz Hortense Luz e do pequeno musico João Aleixo, que hoje se estreava, não ha esta noite espectaculo no Foz.

Atrás do reposteiro

No dia 14 efectua-se, no teatro da Trindade, uma récita de homenagem ao actor Joaquim de Almeida; no dia 15 realiza-se a récita de Mario Campos, com «O Homem das 5 Horas», e no dia 16 a festa artistica de Lucilia Simões, com a peça «Robe Rouge.

—Seguiu do Porto para Paris a actriz Deolinda de Macedo.

—Faleceu na capital do Norte o antigo ponto teatral Francisco Alves, mais conhecido por «Mãesinha», que ha cêrca dum ano estava afastado do teatro por motivo de doença.

—A companhia Cremilda de Oliveira projecta uma série de espectaculos, no teatro Aguia de de Ouro, do Porto, com a peça sacra «Santo Antonio», com inicio nas vesperas do dia deste santo popular.

—A companhia Lucilia Simões-Erico Braga, termina a sua temporada no dia 16 de Junho, no Teatro da Trindade, abrindo a sua epoca de verão no dia imediato, até 16 de Agosto. Amanhã volta á scena a comedia «Os dois maridos da senhora».

—Tem sido muito aplaudido no Coliseu dos Recreios, o trabalho de Elisa Guisette, no terceto dos falsos espanhois da revista «Foot-Ball».

—Realiza-se por todo o mês de Junho o casamento do actor Fernando Pereira, com a actriz Ema de Oliveira.

—Por noticias recebidas do Porto sabemos que constituiu um grande exito a representação da peça «A morte civil», no teatro Sá da Bandeira, tendo sido Alves da Cunha calorosamente aplaudido.

—Interromperam-se os espectaculos no teatro do Gimnasio, que só recomeçarão dentro de quinze dias com a peça «O padre Antonio».

—A bordo do «Mosella», passou hoje em Lisboa, tendo seguido á tarde em direcção ao Rio de Janeiro, a companhia Esperanza Iris, que ante-ontem terminou os seus espectaculos no teatro Sá da Bandeira, do Porto.

—Em substituição do seu colega Ferreira da Silva, tomou conta do logar de ponto do teatro Avenida, o ex-actor Carlos Dubini, redactor de «O jornal dos teatros».

—No Eden-Teatro realiza-se hoje uma recita com a «Mouraria», a favor dos orfãos, pobres e velhos de Arganil, fazendo-se ouvir nos intervalos o grupo de bandolinistas de Fajã.

CARTAZ

TEATROS

São Luiz—A's 21—«Bairro Alto».
Trindade—A's 21—«A Garçonne».
Avenida—A's 21,30—«O Padre Cura».
Eden—A's 20,45 e 22,45—«Mouraria».
Maria Vitoria—A's 20,45 e 22,45—«Estrela d'Alva».
Variedades—A's 21,45—«O Topa-a-tudo».
Salão Foz—A's 21—«O Secretario dos Amantes». —Animatografo.
Coliseu dos Recreios—A's 8 e 3|4 e 10 e 3|4 —A revista «Foot-ball».

ANIMATOGRAFOS

Olimpia—Das 2 e 1|2 da tarde ás 12 e 1|2 da noite—Animatografo.
Salão Idcal—Animatografo.

Bristol Club-Dancing—O unico sempre em festa.
Bal-Tabarin Montanha—Todas as noites—A's 10 e meia e 1 hora—A revista «Lavado e enxuto...»
Salão Alhambra—(Parque Mayer)—Dancing e Variedades—Aberto toda a noite.

TEATRO AVENIDA **Tel. N. 4356**

COMPANHIA SATANELA-AMARANTE

HOJE: **A's 21,30**

Representação do "vaudeville„

O PADRE CURA

VARIEDADES—(Parque Mayer)

HOJE **A's 21,45**

Espectaculos inteiros

A comédia-farça musicada

O TOPA-A-TUDO

EDEN

COMPANHIA ALMEIDA CRUZ

Duas sessões—A's 9 e ás 11 da noite a favor dos POBRES DE ARGANIL

Despedidas irrevogaveis da

MOURARIA

24 — bandolinistas — 24 de Fayão — Arganil

POLICLINICA DA ESTRELA

Rua Domingos Sequeira, J. M., r|c—LISBOA

Telefone Trindade-202

D. dos rins e vias urinarias, ás 10,30 horas—**Dr. Antunes Prior.**
Clinica cirurgica—Operações, ás 16,30 horas—**Dr. Bastos Gonçalves.**
Ouvidos, nariz e garganta, ás 9,30 horas—**Dr. Carlos Larroudé.**
Sifilis e doenças venereas ás 11 horas—**Dr. Carmo dos Santos.**
Clinica medica, coração e pulmões, ás 16 horas—**Dr. Drummond Borges.**
D. das gravidas, puerperas, utero e anexos—Doenças das crianças, ás 12 horas—**Dr. Jose Bonito.**
Estoma, figado e intestinos—D. da nutrição (diabetes gota, obsesidade), ás 14 horas.—**Dr. Luiz Quintela.**
Clinica geral, ás 14 horas—**Dr. Manuel d'Assumpção**
Doenças da pele e venerologia, ás 13,30 horas—**Dr. Caeiro Carrasco.**
Analises clinicas—Vacinas, ás 13 horas—**Dr. Marques Manaças.**
Doenças dos olhos, ás 9,30 horas—**Dr. Sertorio Senna**
D. da boca e dentes—Prótese, 12,30 horas.—**Dr. Virgilio Xavier.**
Raios X—Radioterápia ás 16 horas—**Dr. Aleu Saldanha Cruz.**
D. Nervosas e Mentais—Electroterapia, ás 16 horas—**Dr. Luiz Pacheco,**
Ortopedia—Massagem Gimnastica medica, ás 15 horas—**Dr. Salazar Carreira.**

Ramiro Leão & Comp.ª

Para os efeitos do disposto no artigo 120.º do Codigo Comercial e clausula decima oitava do pacto social são convidados os socios desta firma a reunirem em Assembléa Geral, no dia 30 do mez de Junho proximo futuro, pelas 16 horas, na séde social, Rua Garrett, numeros 83 a 93.

Lisboa, 30 de Maio de 1927.

a) Ramiro Leão
a) Virgilio Leão
a) Humberto Laiemant.

AS GRANDES E MELHORES ESTANCIAS DO PAIZ DE REPOUSO E CURA DE DOENÇAS DO ESTOMAGO, RINS, FIGADO, DIABETES, ASTMA, ARTRITISMO, ETC.

PEDRAS SALGADAS

Estação termal de 1 de Junho a 10 de Outubro — Altitude 600m acima do nivel do mar — Distancia de Lisboa 495 km., do Porto 145 km. — Serviço de comboios rapidos desde 1 de Junho.

CLIMA—De montanha, média altitude, excessivamente calmante.

HOTEIS

AVELAMES: Aberto de 15 de Junho a 30 de Setembro; diarias desde 35$00 a 70$00. Concessionarios Cezario & Ramalho.
GRANDE HOTEL: Aberto de 1 de Junho a 10 de Outubro; diarias desde 30$00 a 60$00. Concessionarios Solleiro, Alvarez & C.ª.
HOTEL DO NORTE: Aberto de 1 de Junho a 10 de Outubro, diarias desde 27$00 a 45$00. Concessionarios Narciso & Ribeirinho.
HOTEL DO PARQUE: (Antigo Club Hotel). Aberto de 1 de Junho a 10 de Outubro, diarias de 25$00 a 40$00. Concessionario Atilano Rodrigues.
Em todos os hoteis têm os ex.mos aquistas um desconto de 20 0|0 nas suas diarias, durante o periodo que vae dede a abertura até 15 de Julho.
PARQUE: Jogos ao ar livre e outros atractivos.
CASINO: Salas de baile, de jogos, cinema, concertos, festas, etc.
Distancia de Vidago 12 quilometros por estrada esplendida e caminho de ferro, carreiras de autobus e automoveis de aluguer.

VIDAGO

Estação termal de 1 de Junho a 10 de Outubro — Distancia de Lisboa 503 km., do Porto 156 km. — Serviço de comboios rapidos desde 1 de junho.

CLIMA—Suave, sem bruscas mudanças de temperatura.

HOTEIS

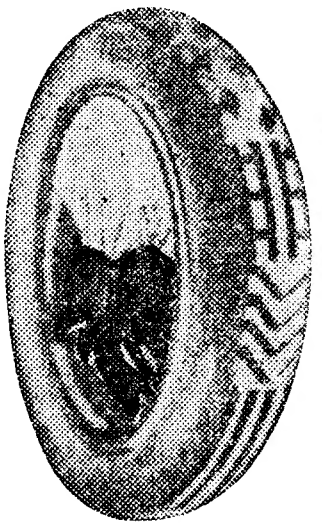
PALACE HOTEL: Diarias de 35$00 a 70$00. Aberto de 1 de Julho a 30 de Setembro. Concessionarios Cezario & Ramalho.
GRANDE HOTEL: Diarias de 25$00 a 45$00. Aberto desde 1 de Junho. Concessionario Manuel Fontans.
Em todos estes hoteis, têm os ex.mos aquistas um desconto de 20 0|0 nas suas diarias durante o periodo que vae desde a abertura até 15 de Julho.
PARQUE: Com o seu esplendido lago, jogos ao ar livre e outras muitas distracções.
Distancia das Pedras Salgadas 12 quilometros por estrada esplendida e caminho de ferro, carreiras de autobus e automoveis de aluguer.

Consideraveis melhoramentos nos Balnearios e Hoteis e grande conforto e rapidez na viagem directa de Lisboa á Regoa em vagons de luxo.

Quaisquer informações sobre Hoteis devem ser pedidas aos seus concessionarios, que melhor poderão de pronto prestar esclarecimentos.

AUTOMOBILISTAS

Sejam economicos!!!



Os pneumaticos que julguam inutilizados podem ainda percorrer muitos milhares de quilometros se os confiarem ás oficinas

VULCAN, L.DA

Avenida Visconde Valmor-65

Telefone N. 2252 **LISBOA**

Recautchutagem, concertos de Pneus e reparações de camaras de ar pelo processo "FIT"

ECONOMIA DE 50 0|0 SOBRE OS PNEUS NOVOS

PREMIADA NA EXPOSIÇÃO INDUSTRIAL PORTUGUESA MEDALHA DE OURO

Palacio de Cristal 1926-PORTO

não confundam com certos processos

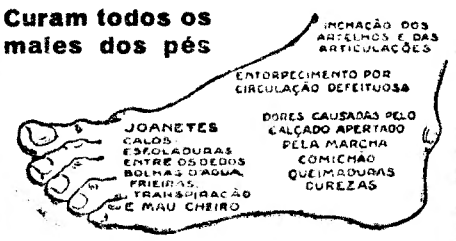
POLICLINICA DO INTENDENTE

ALMIRANTE REIS, 27, 2.º—Telefone N.º 2989-N.

Dr. Abel Alves—Ouvidos, nariz e garganta.
Dr. Almeida Dias—Doenças nervosas e mentais. Electroterapia, ás 13.
Dr. Anastacio Gonçalves—Doenças dos olhos, ás 15.
Dr. Antonio Martins—Doenças das senhoras, ás 17.
Dr. Armando Formigal Luzes—Rins e vias urinarias, ás 11.
Dr. Artur Pacheco—Doenças da pele, ás 14.
Dr. Benard Guedes—Raios X, ás 16.
Dr. Carlos Fradique—Doenças das crianças, ás 15.
Dr. Fernando Fonseca—Sifilis e doenças da nutrição (diabetes, gota, obesidade), ás 16.
Dr. Formigal Luzes—Massagens, gymnastica, banhos de luz (Sol das altitudes), mecanotherapia, electrotherapia (diathermia), etc.)
Dr. Mario Rosa—Clinica geral, estomago e intestinos ás 14.
Dr. Pereira da Silva—Analises clinicas. Vacinas, ás 13.
Dr. Pereira Varela—Doenças da boca e dos dentes, ás 10.
Dr. Vasco de Lacerda—Clinica medica, coração e pulmões, ás 14.
Dr. Vasco Palmeirim—Cirurgia geral operações ás 16.

SAES «DERMOXA»

Curam todos os males dos pés



A venda em todas as farmacias e drogarias
Deposito: **MARIO BRANDÃO**
T. Nova de S. Domingos, 9-Lisboa

N. B.—Exijam os verdadeiros Saes «DERMOXA» e recusem as imitações que não têm nenhum valor curativo.—Laboratoire: J. SANTE, 62, Avenue Gambetta—Paris.

A's 9 horas **TRINDADE** Telef. T. 976

HOJE:

Raquel Meller

A GARÇONNE

POLITEAMA *Empresa Luiz Pereira* —Telef. N. 3028—

AMANHÃ:

1.ª representação do «vaudeville»

O Joãosinho

Theatro São Luiz

HOJE

Representação da opereta

Bairro Alto

POLICLINICA DO RATO

PRAÇA DO BRASIL, 45, 1.

TELEF. N. 1200

Dr. Antonio Monteiro—11 horas—Clinica geral, senhoras, creanças e partos.
Dr. Julio Gonçalves—13 horas—Bôca e dentes.
Dr. Lourenço Raimundo—14 horas—Rins e vias urinarias.
Dr. Antonio Fernandes—11 e meia—Medicina geral e doenças nervosas.
Dr. João Saraiva—15 e meia—Doenças dos olhos.
Dr. Tavares do Couto—15 e meia—Garganta, ouvidos e nariz.
Dr. João de Moraes Sarmento—16 horas—Ginecologia e operações.
Dr. Ruival Saavedra—17 horas—Pulmões, pele e sifilis.
Dr. José Crespo—17 e meia—Clinica medica, estomago, intestinos e figado.
Dr. Aleu Saldanha Cruz—Raios X.

Analises clinicas, electroterapia, maçagem e ginastica medica

O melhor e mais barato cigarro perfumado

A' venda em todas as boas Tabacarias

UNICO IMPORTADOR

ANTONIO N. COELHO SENA

Rua dos Caminhos de Ferro, n.º 86—LISBOA

Caldas da Felgueira

Beira Alta-Canas

As melhores na cura da bronquite, asma, cansaço do coração, doenças da pele, flebite e artritismo. As mais radioativas do país
Grande Hotel Club e Balneario aberto de 1 de Junho a 30 de Setembro
Informações na Rua do Ouro, 275, e a Gerente do Hotel Club, na Felgueira

FATOS FEITOS

—para—

homem e criança

Preços de reclame

Sobretudos da moda

Secção de ALFAYATE
Secção de CAMISARIA
Secção de GRAVATARIA

EXPERIMENTAI nos

Grandes Armazens da Beira

R. dos Retrozeiros, 29 a 26

DESCALÇO L.DA

Telefone C. 4075

Cigarros «THÉVENET»
Non Pareil
Ponta de seda
Lata 20 cigarros: Esc. 6$00
A' venda em todas as boas Tabacarias

ESTRANGEIRO

Cigarros «THÉVENET»
Brisas du Nil
Ponta metalica
Lata de 20 cigarros: Esc. 5$00
A' venda em todas as boas Tabacarias

O QUE VAE LA POR FORA

Poeira DO MUNDO

Da Alemanha

BERLIM, 31

A embaixada alemã em Londres autorizou 120 membros da casa «Argos» a fazerem um estagio de seis semanas na Alemanha. — (L.)

O congresso da União Internacional das Ligas da S. D. N. pediu a colaboração das organizações dos ex-combatentes a favor da paz. — (L.)

Foi submetido á aprovação dos governos repectivos o acôrdo sobre o estabelecimento de uma carreira aerea, entre Berlim, o sul da Russia, Baku e Theran. — (L.)

O «leader» nacionalista Wester, falando numa reunião de ontem no seu partido, defendeu a necessidade de a Alemanha se conservar neutra perante o conflito anglo-russo. — (L.)

Noticias de Bucarest dizem que se estão tomando amplas medidas de caracter militar na Bessarabia romena, como precaução contra a anunciada concentração de tropas russas naquela fronteira. — (L.)

Da Lituania

RIGA, 31

O presidente do conselho, Woldemaras, declarou á imprensa que a Lituania se encontra neutral ácêrca do conflito entre a Inglaterra e a Russia.

Acrescenta que a Polonia e a Romania são insuficientes para vencer a Russia, numa possivel guerra, sem a colaboração da Alemanha, e desde que esta se encontra firmemente disposta a manter-se neutra em qualquer eventualidade a paz na Europa, está pois assegurada. — (L.)

Da França

PARIS, 31

Realizou-se a noite passada o banquete da associação mundial da imprensa estrangeira.

Presidiu o sr. Doumergue, vendo-se entre outros convivas, quasi todos os ministros, embaixadores, etc..

Todas as nações representadas fôram entusiasticamente brindadas. — (L.)

Da China

CHANGAI, 31

Seguindo o exemplo do Japão, a Inglaterra destacou das suas tropas que se encontram em Changai, dois batalhões de infantaria, um para Tien-Tsein, e outro para We-Hai-Wei, para proteger as vidas e haveres britanicos, no caso dos exercitos cantonenses chegarem a Pequim, o que se dá como certo. — (L.)

121
MARCA REGISTADA
Creme brilhante
O melhor limpa metais e mais :: economico :: Superior a todas as marcas estrangeiras ::
Pomada para Calçado
Qualidade finissima e brilho inexcedivel
PEÇAM EM TODA A PARTE
Deposito Geral: R. S. Nicolau, 23, sl.
Telefone C. 2013

CARTA DA SYRIA

Uma visita á cidade DE Beyrouth

BEYROUTH. — Domingo de Ramos, desembarco em Beyrouth, a capital do Grande Libano e residencia do comissario francês, a antiga capital da Siria, onde em 527 anos antes de Cristo, Dorotheu e Anatolio redigiram o *Codigo Justiniano*, compilação de toda a legislação romana, ordenada por Justiniano I, e concluida em 565 antes do Cristo: um livro velho e enorme, que em Coimbra compulsei, quando estudava Direito Romano.

Beyrouth é uma cidade moderna, com bairros em construção, belas casas á europeia, grandes armazens, população arabe, bastantes familias francesas e duas Universidades: a de S. José, dos Jesuitas, e a Americana. Ha faculdades de Filosofia, Teologia, Sciencias, Medicina, de Farmacia, de Direito e Escola de Engenharia.

Como se vê, é uma cidade importante, e foi destruida em 1918, pelos turcos, sendo tomada pelas tropas franco-americanas, que ali se conservam, explorando o protectorado.

Visitada a Universidade e os arredores, segui para *Damas*, uma das mais antigas cidades do mundo, e que foi entregue á França, pela Sociedade das Nações em 24 de Julho de 1920.

Vende limonadas com gelo e pasteis, numa loja pequena pintada a branco, uma rapariga arabe, que fala alguma coisa francês, e que, me fornece limonada num jarro de cristal, bem lavado e pasteis de ovo; sentados, dois companheiros suissos e eu, fazemos perguntas e ela depois de saber que não sômos franceses, e que vimos a bordo do *Canadá*, que levanta ferro de Beyrouth á tarde, ganha animo e vai dizendo:

—Quando em 1 de Outubro de 1918 os aliados entraram na cidade, julgámos que ficavamos livres do terror turco, e que vinha uma vida nova: as casas fumegavam ainda do incendio do bombardeamento, e pelas ruas havia montes de cadaveres, peças de artilharia, espingardas, carros de ambulancia e todo o rescaldo aterrador de um ataque a fogo: meu pai, morrera em Setembro e eu só e sem a minha casa, fôra acolhida na igreja de S. José, onde passaram dias e noites, milhares de pessoas. Tendo um terreno perto de Baalbeck, fiquei sem nada e vendo bolos, para viver: sou solteira e tenho 20 anos; sou arabe e odeio os franceses, porque, desde que aqui se instalaram, lançaram impostos, ficaram com os melhores terrenos, têm mandado vir familias de França, a quem dão a nossa terra, e nós não podemos falar, porque existe a pena de morte e trabalhos forçados, que se aplicam com frequencia! Se o dominio turco era pesado, brutal, agora o civilisado comando francês, colocado na nossa terra pela *Sociedade das Nações*, não modificou para melhor a minha sorte, bem ao contrario...

O meu amigo suisso, que vai no decimo pastel e terceira limonada, pede a conta do que bebeu e comeu e diz-me em alemão que são estes os balsamos da Sociedade das Nações!

Pergunto o nome da triste orfã, e responde-me que se chama *Nahr*, ou seja fidelidade!...

Que ha-de dar uma bôa esposa, lhe digo eu, e vamos saíndo, desejando á gentil vendedeira felicidades e longa vida; seguimos de automovel que nos conduz ao caes de Beyrouth e entramos no *Canadá*, onde a colonia francesa dança animadamente, realizando-se um jantar, e saindo o barco só ás dez da noite: é uma tarde morna, com o sol oriental a queimar e uma viração agradavel; subimos ás cabines, tomamos o nosso banho, e voltamos ás pontes onde se dança e toma chá: bastantes franceses e francesas, bebem, dançam e gritam; segue-se o jantar, ha brindes, champagne e, muito corados, vão saindo os convivas; a sereia anuncia a partida, e sob o céu estrelado, vamos seguir para Raifá, a Palestina, que está actualmente sob o mandato da Inglaterra!

E, enquanto o barco segue, e lá dentro, no pequeno modesto salão se dança, fico na ponte a fumar e a pensar que *Nahr* tinha razão: a Sociedade das Nações, longe de ser *sociedade* é um menú em que certas nações cortam para si *fatias* do mundo, como á faca se corta um bolo! E' uma blague e uma ironia: — pobres povos escravisados!

HERLANDER RIBEIRO

Espectaculo de prazer e de alegria
O grande exito do "Foot-Ball"
NO COLISEU
a preços populares
"Foot-Ball", deslumbrantemente montado no palco do Coliseu, é uma "feerie" moderna, cheia de encantos. A representação da famosa revista arrebata e inebria, pela sucessão dos motivos artisticos, impregnados de sensualidade musical, luminosa e plastica. Os quadros de conjunto, em que se movimentam perto de cincoenta galantes raparigas, usando um guarda-roupa caprichoso e fulgurante, e os fantasiosos bailados do soberbo grupo de "girls", são uma verdadeira maravilha de efeito imprevisto e empolgante. Ha graça a rodos, "sketchs" originalissimos, numeros de alegria, de sentimento, ou de critica penetrante, tipos flagrantemente desenhados, fados deliciosos, musica sugestiva, — frenesi, bulicio, arte e beleza!
E tão soberbo espectaculo — apesar da sua grandiosidade e da sua rara sedução — é feito a preços milagrosos, os mais baratos que tem havido no teatro de boa revista.

Ordem Terceira de S. Francisco da Cidade
R. Serpa Pinto, 33 (actual R. 16 d'Outubro)
Consultas d'ouvidos, nariz e garganta, ás 11 horas
PREÇOS REDUZIDOS
Dr. Gustavo de Medeiros e Almeida

Dr. G. de Brito Chaves
— R. ROSA ARAUJO, 8-A —
Consultas ás 16 h. — Tel. N. 4696

O QUE VAE LA POR FORA

Poeira DO MUNDO

Da Inglaterra

PORTSMOUTH, 31

Prevêem-se brilhantes as festas em honra da esquadra francesa.

Devem durar uma semana.

Ontem á noite, no palacio do almirantado realizou-se um banquete em honra do comandante em chefe das forças navais francesas surtas no porto, tendo a ele assistido almirantes ingleses e muitos outros oficiais da armada e do exercito.

Ao «toast», o almirante-comandante de Portsmouth, brindou pelo presidente Doumergue, pela França, pela sua esquadra e pelo exercito.

O almirante francês ergueu a sua taça por Jorge V, pelo povo britanico, pela armada e pelo exercito do Reino Unido.

Terminado o banquete, efectuou-se um baile. — (L.)

LONDRES, 31

O encarregado de negocios da Russia em Londres, pediu a prorogação do praso que lhe foi marcado para abandonar a Grã-Bretanha, alegando a necessidade de regularizar os interesses dos seus concidadãos ali residentes e, não sendo atendido, deixará ao governo inglês a responsabilidade das irregularidades com que fôrem feitas as liquidações entre camponeses britanicos e russos. — (L.)

O governador geral do Sidão, sir John Maffe, comunicou ao secretario geral da Sociedade das Nações que a abolição da escravatura naquele país da Africa está seguindo um curso de rapido progresso, não obstante a fórma como ela era pacificamente sofrida. — (L.)

Passa hoje o 11.º aniversario da batalha naval da Jutelandia, e por esse motivo, o almirantado inglês publicará amanhã o relatorio dela, feito pelo almirante em chefe da esquadra que nela tomou parte Harper, na sua fórma original primitiva. — (L.)

Os grandes vôos

BERLIM, 31

Lindbergh tenciona visitar a peninsula escandinava e a Alemanha, depois do que regressa a Paris e dali para os Estados Unidos. — (L.)

TOQUIO, 31

O aviador japonês Ande, vai tentar brevemente a travessia do Pacifico, partindo de Toquio para Seattle. — (L.)

Dos Estados Unidos

NOVA YORK, 31

Um grupo de exilados italianos, professam ideias subversivas, agrediram e assassinaram dois fascistas da mesma nação.

A policia procura activamente os criminosos. — (L.)

Cabeleireiro do Carmo
Cortes de cabelos a senhoras e crianças, pelos ultimos figurinos, ondulações Marcel, lavagens de cabeça, aplicação etc.
CALÇADA DO CARMO, 55, S|LOJA
(Junto á Ourivesaria do Carmo)

Salão Aureo
Chapeus para senhora
Não confundir esta casa onde V. Ex.as encontram a melhor e mais distinta colecção de chapeus para verão.
PREÇOS LIMITADOS
A. PEDROSA
246 — RUA DO OURO — 248

ULTIMAS NOTICIAS

Golden Floss Cigarettes

Tabacaria -- Gloria --
R. DO OURO, 178

CASO MISTERIOSO

UMA rapariga que se perdeu e que ninguem sabe onde se encontra

Lisboa está cada vez mais curiosa em casos de policia sensacionais. Praticam-se crimes em circunstancias de misterio que desnorteiam a maior argucia dos investigadores; desaparecem pessoas cujo paradeiro fica para sempre ignorado; fazem-se proezas de banditismo que espantam pela audacia; quasi se vai tornando banal, á força de repetida, a perpetração de delictos que ninguem consegue explicar ou descobrir.

Por exemplo:

Ha tempos — ha coisa de meses — veio para Lisboa, para casa de uma familia amiga, uma rapriga de Sintra chamada Adelina da Conceição. Bonita, vinte anos tentadores que faziam o orgulho dos pais, a pequena afez-se á vida da capital, passando a crer-se em casa da tal familia amiga como em sua propria casa.

A mãe descançava a seu respeito, segura de que a Adelina estava confiada a pessoas de idoneidade indiscutivel; e assim, fôra-se habituando pouco a pouco áquela separação que a principio a penalizára.

Passou-se tempo. E ha cêrca de três semanas, tendo vindo visitá-la, não a encontrou. Que tinha saido a passear — explicaram as hospedeiras.

Fôram noutro dia. No estava tambem; tinha ido a novo passeio. Veio pela pequena outra, e outra, e outra vez, até que, não sendo possivel manter já a mentira, a familia amiga a cuja guarda ela fôra confiada, se decediu por nova explicação:

A Adelina desapareceu; perdeu-se e nao tornou mais a ser vista.

A pobre mãe insistiu, barafustou, naturalmente; exigiu que lhe déssem conta do paradeiro da rapariga; e o resultado foi entregarem-lhe, á laia de espolio, um casaco da desaparecida e aplicarem-lhe ainda por cima uma sova memoravel.

Rapto? Conchavo criminoso de roubo, de assassinio ou de amoralidade? Mas a Adelina deu sempre provas de rara sisudez! Mas as donas da casa continuam a ser tidas em conta de honestas, queixando-se amargamente do desgosto que o caso lhes produziu.

Onde estará então a rapariga?! Porque terá desaparecido, e em que circunstancias?!

E' o que a Policia procura descobrir ha dias já, sem que as investigações levem mostras de resultado pratico apreciavel.

Redução de taxas telegraficas

A The Eastern Telegraph Company, Limited (cabo submarino inglês) estabeleceu que, a partir de amanhã, a taxa dos telegramas para Loanda, Benguela e Mossamedes, que é atualmente de 31$80 por palavra, passe a ser de 21$50, havendo, portanto, uma redução de 10$30.

Os telegramas deferidos (LCO) e cartas (DLT) gozam da mesma redução, porporcionalmente.

V. Ex.a encontra na **"GERMANA"** os ultimos figurinos, para o verão, assim como todos os artigos de papelaria.
Rua do Mundo, 115

MARIO MONTEIRO
ADVOGADO
R. DOS FANQUEIROS, 114

UMA FIGURA ESPANHOLA

Portugal evoluirá bruscamente desde que se dissipe a embriaguez do seu passado diz-nos Eugenio d'Ors

Eugenio d'Ors foi, até ha poucos anos, uma das mais representativas figuras da intelectualidade catalã e ocupou, com Rusignol e Iglézias, a triologia mental venerada na patria de Guimerá. Um conflito, vulgar no nervosismo das ideias separatistas, fez com que Eugenio d'Ors se afastasse de Barcelona, passando a colaborar no *A B C*, de Madrid, onde o seu nome mereceu o melhor acolhimento, sendo destinado o primeiro logar do jornal ás «Glosas» do equilibrado pensador, que tambem firmára as suas produções com o pseudonimo consagrado de Xéssius.

Pelas cronicas de Eugenio d'Ors, motivos glosados em aspectos variados e originalissimos, passam diversos acontecimentos da vida mental espanhola, figuras literarias e artisticas de todo o mundo e problemas sociais da actualidade. E, a par de santos e poetas, de catedrais e capelas, referiu-se Eugenio d'Ors a nomes portugueses, como o de Antonio Sardinha e, mais recentemente, Almada Negreiros, tendo tambem rendidas admirações para os nossos monumentos.

E para com estes travar mais intimo conhecimento, preparando, talvez, a tese do seu discurso de entrada na Academia Espanhola, que acaba de o eleger seu membro, veio Eugenio d'Ors passar quinze dias em Portugal, visitando os tesouros arquitetonicos de Evora, Porto, Vizeu, Coimbra, Alcobaça, Batalha, Lisboa, que serão motivo da sua dissertação academica ácêrca dos monumentos barrocos portugueses, cuja equivalencia espanhola é o *churriguiesco* ou *rocócó*.

A figura admiravel do autor de *Cinco minutos de silencio*, merecia uma entrevista, que a sua recente passagem por Portugal, cortada de viagens em varias direcções, dificilmente tornou possivel.

* * *

Uma breve palestra de cinco minutos no momento em que o notavel escritor tomava o *rapido* para Madrid não nos permite focar ou dar ideia do espirito animador de Eugenio d'Ors.

—Vendo os monumentos portugueses tão interessantes,, alguns notabilissimos, considerei mais uma vez os ensinamentos que da arte monumental arquitectonica resaltam para o estudo e confronto da actividade dos povos. O naturalismo e o artificioso das escolas monumentais reflectem o caracter de uma época. Já conhecia Portugal, e a Portugal voltarei ainda. Teciono, posto que não o tenha por definitivo, apresentar na investidura, em Outubro na minha cadeira da Academia Espanhola a tese «Monumentos de Portugal».

E adivinhamos o que a cultura, a assimilação reflectida e o espirito bizarro mas penetrante do consagrado escritor-filosofo a esse respeito póde recompôr da fisionomia, da alma e da significação dos monumentos velhos.

—Creio na renovação de Portugal, no seu progresso definitivo e proximo, na sua integração no mundo moderno. Neste extremo da Europa, com o Oceano sempre á vista, Portugal tem vivido das abstracções do seu passado glorioso. As glorias, as conquistas — embriagam. Portugal não se limitou a colher do seu passado de aventuras, guiadas pelo génio scientifico, as belezas materiais e a opulencia da sua época de oiro. Embriagou-se muito. Este embriagamento é uma paralização. Sucede tambem a outros povos. Um contacto directo com as realidades levá-lo-ha de novo ao justo logar que na civilização mundial já ocupou.

Eis o espirito do que nos disse a este respeito Eugenio d'Ors. Os «fumos da India» é expressão antiga, de resto, e está na equivalencia do pensamento do notavel homem de letras e de ideias.

—A aviação é que ha-de dar a Portugal uma noção, por ventura mais exacta das realidades. Com ela, caminha-se muito depressa, encurtam-se distancias, aproximam-se civilizações, e, no ar, dissipam-se os vapores da embriaguez historica.

—«Os fumos da India»... — tentámos.

—De resto, o conceito do evolucionismo lento, está cada vez mais prejudicado pelas lições dos factos. E não é de hoje. Os estadistas dos seculos XVII conseguiram evoluções bruscas, com sua visão afinada pela vontade e pelo génio proprio. Não ha tal, forçosamente, lentidão na evolução de um povo. Bruscamente, essa evolução para o estado progressivo e exacto tem-se operado. E confio, creio absolutamente, que Portugal a póde realizar.

Eugenio d'Ors deixou-nos, como se vê, simples apontamentos, curtas glosas que mal reproduzimos de uma conversa apressada, e que até a circunstancia de a não termos podido tentar, na reprodução, no proprio momento, prejudica, pela falta de limpidez flagrante.

A TARDE POLITICA

UMA reparição internacional do nosso vinho vae ser creada em Paris

Acompanhado por sua esposa, partiu hoje, ao meio dia, para Castelo de Vide, onde vai repousar durante alguns dias, o titular da pasta das Finanças.

* * *

Foi concedida a medalha de ouro de filantropia e caridade aos socios honorarios do Instituto de Socorros a Naufragos, srs. contra-almirante Jaime Afreixo e tenente-coronel Passos e Sousa.

* * *

Por autorização do titular da pasta da Justiça, o director do Arquivo de Identificação, dr. Leite Valadares, continua encarregado de estudar no estrangeiro os progressos de identificação civil e criminal.

* * *

Finalmente foi publicado hoje o decreto nomeando os delegados portugueses para tomarem parte nas negociações para o aproveitamento hidraulico do troço internacional do Tejo.

Esses delegados são, como se sabe, os srs. Gonçalves Teixeira, Fernando de Sousa, Lopes Galvão e Paole da Costa.

* * *

Foi aprovado, para ser ractificado, o acôrdo para a criação, em Paris, de uma repartição internacional de vinho, assinado entre Portugal e outras nações.

* * *

No ministerio dos Estrangeiros foi aberto um crédito especial de cento e cincoenta contos destinados a despesas de representação do Executivo, ocasionadas pelas relações internacionais, a pagar no país.

* * *

Por decreto de hoje, tornou-se extensiva á colonia de Angola a doutrina do decreto que mandou restituir os bens imobiliarios e créditos não cobrados que fôram sequestrados a subditos alemães em Moçambique.

* * *

Chega amanhã a Lisboa o sr. Cunha Leal, delegado português á Conferencia de Genebra.

O 28 DE MAIO

O sr. ministro da Marinha continúa recebendo muitos telegramas de felicitação pelo aniversario do movimento de 28 de Maio.

Aos pais e encarregados da educação dos alunos

Oficiais da Armada e professores formados por Universidades, tendo fundado um curso de explicações do Liceu na rua de Santo Antonio dos Capuchos, n.º 43, 1.º, recomendam-no aos interessados com a garantia de só pagarem as quantias estipuladas caso os alunos tenham ficado aprovados (novo sistema creado por esta Escola).

Informa-se na mesma ou na Escola Naval, das 13 ás 17, (Antonio Teixeira Ferreira).

Sortes grandes?
só o **PINA** as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77